**Eixo Temático:** Eixo 5 – Temas Livres

**TÍTULO:** PRINCIPAIS CAUSAS DOS ÓBITOS FETAIS EM MUNICÍPIO MARANHENSE, 2008-2018

Janaínna Ferreira e Silva, janainna.fs@discente.ufma.br1,

Antônia Marcela Silva Rocha1,

Marcelino Santos Neto2,

Floriacy Stabnow Santos3

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

2. Doutor em Ciências. Professor do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA);

3. Doutora em Ciências. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

**RESUMO**

**Introdução.** Denomina-se Óbito Fetal a morte do concepto, durante qualquer fase do período gestacional, antes da sua saída do corpo da mãe(1). Os óbitos fetais estão associados a fatores socioeconômicos maternos e condições de acesso ao serviço de saúde, sendo o seu esclarecimento fundamental para a redução do número de casos(2). Além disso, fatores fisiológicos e histórico gestacional também podem estar associados à morte do feto e precisam ser observadas. A mortalidade fetal é calculada com base na taxa de óbitos fetais totais e o número de nascimentos, sendo um dos principais indicadores da qualidade da assistência pré-natal(3). Destaca-se, ainda, que a realização do pré-natal permite a identificação precoce de fatores de risco e, consequentemente, diminuição de complicações(4). **Objetivo.** Identificar as principais causas associadas ao óbito fetal no município de Imperatriz-Ma. **Materiais e Método.** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) por meio da plataforma DATASUS, considerando o período de 2008 a 2018 e as variáveis de sexo, capítulo e categoria do CID-10, no município de Imperatriz, realizada em maio de 2020. **Resultados e Discussão.** Foi possível observar durante esse período a notificação de 609 casos de óbito fetal, sendo 308 (50,57%) do sexo masculino, 299 (49,1%) do sexo feminino e 2 (0,33%) casos onde o sexo foi ignorado. Em relação às causas, notou-se a presença de 3 classificações do CID-10, representadas pelos capítulos: I- Algumas doenças infecciosas e parasitárias, que representou 0,16% dos casos; XVI- Algumas afecções originadas no período perinatal, que representou 95,73% das notificações; e XVII- Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas com 4,11%. Nesse universo, observou-se que as categorias que apresentaram maior prevalência foram Hipóxia intra-uterina (61,9%); Feto e recém-nascido afetados por complicações da placenta, do cordão umbilical e das membranas (11%); Morte fetal de causa não especificada (10,51%); e Feto e recém-nascido afetados por afecções maternas, não obrigatoriamente relacionadas com a gravidez atual (7,22%)(5). No Brasil, entre 1996 e 2015 ocorreram 553.718 mil óbitos fetais(1). Investir em educação em saúde(3), na capacitação dos profissionais e nos comitês de investigação de óbitos fetais seria importante(1), para uma melhor assistência pré-natal a mulheres mais vulneráveis visando diminuir a taxa de mortalidade fetal ou neonatal no Brasil(4). Políticas públicas de atenção a saúde da mulher devem ser implementadas com vistas a evitabilidade das morbidades maternas e óbitos fetais(1). **Conclusão.** Conforme os resultados obtidos por meio do estudo, verificou-se que o entendimento acerca da etiologia dos óbitos fetais não se apresenta de maneira totalmente conclusiva, visto que não é possível identificar a cadeia de fatores resultantes no óbito, dificultando sua compreensão. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade da realização de investigação das causas resultantes para a elaboração e aplicação de medidas para redução do número de óbitos fetais, para isso, é fundamental o preenchimento adequado das Declarações de Óbito e dos dados referentes ao Sistema de Informação de Mortalidade.

**Descritores:** Óbito Fetal; Causa de Morte; Epidemiologia.

**Referências:**

1-BARROS, Patrícia de Sá; AQUINO, Érika Carvalho de; SOUZA, Marta Rovery de. Mortalidade fetal e os desafios para a atenção à saúde da mulher no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 12, 2019.

2-RUOFF, Andriela Backes; ANDRADE, Selma Regina de; SCHMITT, Márcia Danieli. Atividades desenvolvidas pelos comitês de prevenção do óbito infantil e fetal: revisão integrativa.**Rev. Gaúcha Enferm.**,  Porto Alegre ,  v. 38, n. 1,  e67342,    2017.

3-KERBER, K. J.; MATHAI, M.; LEWIS, G.; FLENADY, V.; ERWICH, J. J. H. M.; SEGUN, T. et al. Counting every stillbirth and neonatal death through mortality audit to improve quality of care for every pregnant woman and her baby. BMC Pregnancy Childbirth. 2015;15 Suppl 2:S9.

4-BARBEIRO, Fernanda Morena dos Santos et al . Fetal deaths in Brazil: a systematic review.**Rev. Saúde Pública**,  São Paulo ,  v. 49,  22,    2015.

5-DATASUS. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>.